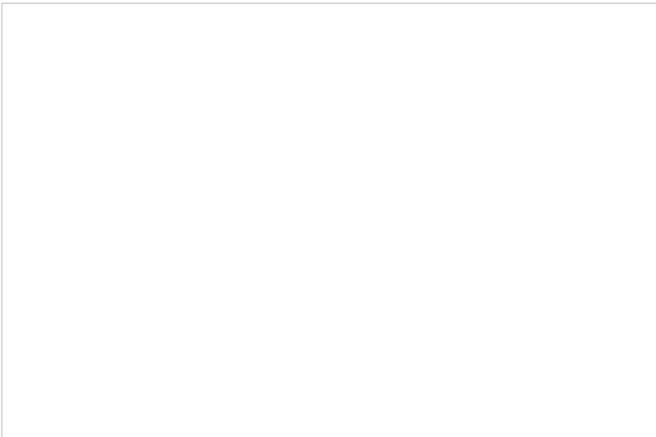


Segurança Pública e Educação se unem para debater medidas preventivas contra violências no âmbito escolar

Qui 14 dezembro

Diante da necessidade de garantir a segurança no âmbito educacional a [Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública \(Sejusp\)](#) e a [Secretaria de Estado de Educação \(SEE\) de Minas Gerais](#) se uniram para discutir ações preventivas no estado. Durante toda esta quinta-feira (14/12), centenas de integrantes das forças de segurança e da educação se reuniram na Faculdade de Direito da UFMG para participar de palestras, painéis e conversas que tiveram como tema principal “Violência Escolar: caminhos para ação articulada e preventiva”.



A integração entre as duas secretarias foi idealizada, principalmente, para que os conhecimentos sejam compartilhados e, a partir disso, considerando ambas realidades, seja possível criar medidas eficazes que assegurem a segurança escolar desde a percepção de alguma anormalidade até às resoluções após possíveis episódios violentos.

Victor Laia O subsecretário de Inteligência e Ação Integrada da Sejusp, Christian Vianna,

endossou a ação: “se almejamos soluções eficazes, é imperativo que dialoguemos e nos conheçamos melhor. Não podemos depender apenas do papel, pois este é frio. Precisamos compreender as dinâmicas, escutar e debater todos os lados”. Vianna, que também é pesquisador, afirmou que este seminário foi apenas o “pontapé” inicial de uma série de preparações. “Queremos avançar juntos, reconhecendo que a violência escolar não pode ser enfrentada exclusivamente pela segurança pública; este é apenas um meio”, concluiu.

O secretário de Estado de Educação, Igor Alvarenga, reconheceu a violência escolar como uma pauta mundial, a qual o [Governo de Minas](#) está ciente, e destacou o progresso que o estado conquista quando seminários como esse são realizados. Em Minas Gerais, já existem núcleos especializados e consolidados que estão em constante diálogo para desenvolver protocolos de proteção para escolas. “Conscientes de que ações simples não resolvem problemas complexos como este, precisamos estar unidos para humanizar e instaurar a política de paz dentro das escolas. Acreditamos que, ao trabalharmos juntos, podemos enfrentar esse desafio e criar ambientes escolares mais seguros e acolhedores para todos”, afirmou.

O cronograma do seminário, organizado pela Academia Estadual de Segurança Pública, contou com quatro palestras e três painéis. As temáticas foram: “Agressores Ativos, Panorama Nacional”, “A Instituição escolar como palco de ataques extremistas: um olhar sobre o agressor”, “Ação e

transformação para enfrentamento à violência escolar, "Como o clima escolar interfere nos comportamentos que podem levar à violência na escola", "Radicalização de jovens e extremismo: estudo de casos, "Minorias Sociais" e um Painel de Debates. Todos foram incentivados a levantar ideias, perguntas e compartilhar os saberes.

O primeiro palestrante do dia foi o diretor-geral da Academia Estadual de Segurança Pública, Marco Matos. Ele destacou o crescimento constante de agressões nas escolas desde 1999, sendo o ápice em 2022, quando nove casos foram registrados no Brasil. Além de analisar o perfil dos agressores e buscar boas práticas integradas, Marco também ofereceu maneiras de lidar com os acontecimentos de forma preventiva e, também, quando a prevenção não conseguir ser eficaz. "Ministramos treinamentos, seminários, qualificamos os professores a identificar, a agir em um caso desses, a conter hemorragias e sangramentos, a fazer o atendimento pré-hospitalar de combate. A Academia Estadual de Segurança Pública entra exatamente nesse viés de qualificação dos servidores de segurança e também dos servidores da educação", disse.

Participaram do evento representantes Sejusp, da Educação, Ministério Público de Minas Gerais, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, [Polícia Militar](#), [Polícia Civil](#), [Corpo de Bombeiros Militar](#), [Polícia Penal](#), Sistema Socioeducativo e Guarda Municipal de Belo Horizonte.